

Métodos utilizados em Odontologia Legal para identificação humana

Methods used in Forensic Dentistry for human identification

Métodos utilizados en Odontología Forense para la identificación humana

Recebido: 07/05/2022 | Revisado: 16/05/2022 | Aceito: 21/05/2022 | Publicado: 27/05/2022

Ana Caroline Prates Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2643-3715>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: caroline.odontofainor@gmail.com

Paula Mendonça de Figueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9475-031X>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: paulafigueiredom88@gmail.com

Suzana Cristina Mantovani Novais Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0667-9635>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: suzanacmantovani@hotmail.com

Marcelo Pereira da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2890-4899>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: cdbiomarcelo@yahoo.com.br

Resumo

As técnicas e procedimentos derivados das perícias forenses são utilizados na odontologia legal, compondo uma variedade de métodos para identificar uma pessoa viva, falecida ou seus restos mortais. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar os principais métodos de identificação humana realizados pela odontologia legal no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no mês de janeiro de 2022. Foram identificados os seguintes métodos: rugoscopia, queiloscopia, imaginologia, papiloscopia, documentação clínica e ortodôntica. O uso de cada técnica depende da individualidade de cada caso, com o intuito de possibilitar a comparação dos registros antes e depois do óbito, o que implica na manutenção de um banco de dados organizado por parte dos profissionais cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Ensino; Identificação humana; Odontologia Forense.

Abstract

The techniques and procedures derived from forensic expertise are used in forensic dentistry, comprising a variety of methods to identify a living, deceased person or their mortal remains. Thus, the objective of this research was to identify the main methods of human identification performed by forensic dentistry in Brazil. This is an integrative review, carried out in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Scientific Electronic Library Online (Scielo), in the month of January 2022. The following methods were identified: rugoscopy, cheiloscopy, imaging, papilloscopy, clinical and orthodontic documentation. The use of each technique depends on the individuality of each case, in order to enable the comparison of records before and after death, which implies the maintenance of an organized database by dental surgeons.

Keywords: Teaching; Human identification; Forensic dentistry.

Resumen

Las técnicas y procedimientos derivados de la pericia forense se utilizan en la odontología forense, comprendiendo una variedad de métodos para identificar a una persona viva, fallecida o sus restos mortales. Así, el objetivo de esta investigación fue identificar los principales métodos de identificación humana realizados por la odontología forense en Brasil. Esta es una revisión integradora, realizada en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) y Scientific Electronic Library Online (Scielo), en el mes de enero de 2022. Se identificaron los siguientes métodos: rugoscopia, queiloscopia, imaginología, papiloscopia, documentación clínica y ortodôntica. El uso de cada técnica depende de la individualidad de cada caso, con el fin de posibilitar la comparación de registros antes y después de la muerte, lo que implica el mantenimiento de una base de datos organizada por parte de los cirujanos dentistas.

Palabras clave: Enseñanza; Identificación humana; Odontología Forense.

1. Introdução

Os métodos de identificação humana são procedimentos derivados da criminologia, usando uma variedade de técnicas para identificar uma pessoa viva, falecida ou seus restos mortais. De modo a garantir que seja o indivíduo a ser identificado, esse processo começa com o princípio de que não existem duas coisas no mundo que são exatamente iguais (Suarez et al., 2021).

Desse modo, existem inúmeras situações em que se faz necessário realizar um processo de identificação humana, a exemplo de situações de violência extrema como: corpos carbonizados, mutilados ou em decomposição, que se tornaram mais frequentes a cada ano. Quando o corpo está nessas condições, não é possível realizar uma análise de impressões digitais para estabelecer a identidade da vítima, e se utiliza outro formulário de reconhecimento e identificação, um deles é a análise odontológica forense (Silva, 2021).

Então, a utilização da odontologia legal pode contribuir para atividades de identificação humana. Assim, os odontologistas são convocados para realizar procedimentos periciais e apresentar provas de identificação. Logo, esses profissionais podem exercer a atividade de um especialista em particular ou como auxiliar de justiça. Por isso, a formação profissional é da máxima importância, dado que fornecerá as ferramentas necessárias para uma atuação ética e competente na elaboração de laudos periciais, que permitem ao juiz emitir parecer final (Andrade *et al.*, 2021).

Desse modo, os odontologistas são especializados em apresentar a prova pericial, tornando-se uma das ferramentas mais importantes na área forense, visto que a análise dos sinais do aparelho estomatognático, determinam de forma eficaz e eficiente a identificação humana. Por isso, é importante manter um banco de dados contendo radiografias dentárias, fotografias médicas de cabeça e pescoço, registros dentários, modelos e fotografias do sorriso, dado serem características únicas do indivíduo (Silva et al., 2019).

Em outra perspectiva, informações *post mortem* compreendem todas informações do sistema estomatognático coletadas durante a autópsia, que incluem fotografias, estudos de imagem e formulários com os registros de cada dente e características adicionais dos tecidos moles, permitindo assim, a identificação dos seres humanos (Benfica *et al.*, 2021).

Diante das informações apresentadas, surgiu o seguinte questionamento: quais os principais métodos utilizados em odontologia legal para identificação humana? Para responder à essa indagação, o objetivo deste estudo foi identificar os principais métodos de identificação humana realizados pela odontologia legal.

2. Metodologia

Trata-se de revisão da literatura, do tipo integrativa, utilizando-se artigos originais resultantes de pesquisas qualitativas e quantitativas.

Para a sua elaboração foram seguidos os seguintes passos, conforme descrição de Mendes *et al.* (2008): elaboração da questão de pesquisa; definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos, coleta dos artigos nas bases de dados; definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos, no qual se incluiu aspectos como: amostra do estudo (sujeitos), objetivos, metodologia usada, resultados e principais conclusões; análise crítica dos estudos incluídos na revisão, observados os seguintes elementos: questão da pesquisa, metodologia adequadas ao estudo; forma de seleção dos sujeitos selecionados para o que a questão da pesquisa responde e se a resposta está adequada. Por fim, a etapa de interpretação dos resultados, realizada a partir de uma discussão à luz do conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da síntese do conhecimento.

A questão que norteou este estudo foi a seguinte: quais os principais métodos utilizados em odontologia legal para identificação humana? A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library*

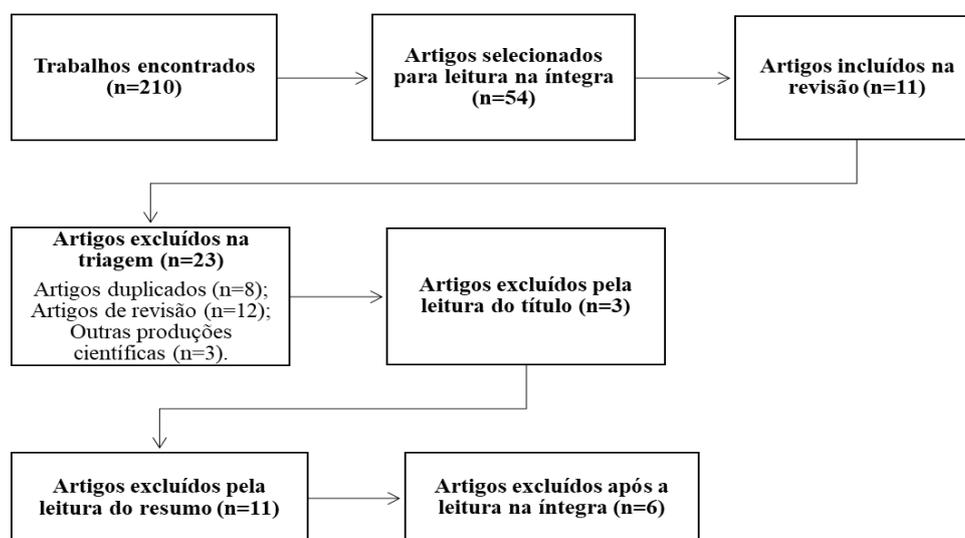
Online (SciELO) no mês de janeiro de 2022. Para tanto, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): odontologia legal, identificação humana e odontologia forense com o auxílio do operador lógico booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: artigos que tratam de forma mais clara e objetiva sobre as metodologias utilizadas na odontologia legal para identificação humana, tendo sido publicados nos últimos cinco anos, disponibilizados na íntegra, nas bases de dados selecionadas, compatíveis com os descritores propostos e veiculados em revistas especializadas. Trabalhos como dissertações, livros e capítulos de livros foram excluídos, bem como estudos de revisão da literatura. Essa escolha ajudou a eliminar as publicações que não passaram por rigorosa revisão por pares, de forma que apenas documentos indexados foram selecionados.

A seleção dos artigos se iniciou por uma triagem, conduzida por dois revisores de forma simultânea e independente. Seguindo-se, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e exclusão de artigos que não tratem da temática acerca dos métodos de identificação humana. Depois disso, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos possivelmente elegíveis e a inclusão dos que atendiam ao propósito deste estudo. Esse processo permitiu a exclusão de duplicatas e de trabalhos que não se encaixaram nos critérios de elegibilidade.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram: título, autor, ano, métodos de identificação humana e os resultados principais de cada estudo. As informações foram organizadas em quadro, para a devida análise crítica, destaca-se que, para relatar o processo de seleção dos estudos, foi necessária a utilização do fluxograma do Recorte Temporal dos últimos cinco anos nas Bases de Dados utilizadas, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do Recorte Temporal dos últimos 5 anos nas Bases de Dados utilizadas.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Foram classificados os artigos que, em seu conteúdo, abordaram as informações sobre os métodos utilizados na odontologia legal na identificação humana. Apenas as bases de dados LILACS e CAPES apresentaram artigos utilizados nesse estudo, das quais foram selecionados onze artigos neste estudo.

Diante dos critérios estabelecidos para a busca dos resultados da revisão integrativa, foram obtidos o total de 210 artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e CAPES. Sendo assim, aplicou-se os métodos de seleção desses artigos.

Quadro 1 – Dados da pesquisa.

Bases de Dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos filtrados para a pesquisa	Percentual
LILACS	145	5	3%
SCIELO	15	2	13%
CAPEL	50	4	8%
Total	210	11	5%

Fonte: Autores (2022).

Após a seleção dos artigos, foi elaborado o Quadro 2 com as principais informações das publicações encontradas.

Quadro 2 – Artigos selecionados.

Ano	Autor	Título	Método de Identificação	Resultados
2017	Argollo et al.	Utilização da rugoscopia palatina para identificação de corpo carbonizado–relato de caso pericial.	Análise das rugosidades palatinas na identificação humana.	A utilização da análise comparativa da rugoscopia palatina, que isolada ou em conjunto com outros métodos de identificação pode fundamentar a identificação de cadáveres.
2017	Fernandes et al.	A queiloscopia na identificação humana: o papel da calibração.	Queiloscópica (técnica de identificação por meio dos lábios).	A Queiloscopia é uma técnica que exige atenção no quesito da classificabilidade, uma vez que a minuciosidade dos sulcos e subjetividade de predominância requerem calibração efetiva para que a confiabilidade da pesquisa seja mantida.
2018	Lima et al.	Registro de informações odontológicas pós morte com fins de identificação humana: descrição do protocolo utilizado no LAF-CEMEL	Analisou o registro de informações odontológicas de pessoas.	Conclui-se que o protocolo permite a coleta de uma série de informações odontológicas que podem ser utilizadas para fins de identificação humana.
2019	Freire et al.	Documentação ortodôntica e dentes rosados: a importância da atuação do odontologista.	A identificação humana por meio dos arcos dentais.	Ilustra o trabalho do odontologista e exemplifica a contribuição da Odontologia Legal para o processo de identificação humana, sendo possível elencar como vantagens a confiabilidade, rapidez dos resultados e o baixo custo.
2020	Castro et al.	Identificação odontolegal por meio de tomografia computadorizada para planejamento de implantes–relato de caso pericial.	Tomografias computadorizadas ante mortem e pós mortem.	A comparação das imagens tomográficas AM, utilizadas para um planejamento reabilitador com implantes, com as imagens PM, realizadas no Instituto Médico Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, permitiu, de forma rápida, eficaz e econômica, a identificação positiva do cadáver devido à quantidade e à qualidade dos pontos semelhantes encontrados nas imagens, associados à ausência de divergências inexplicáveis.
2020	Fortes, Lima e Furtado.	Análise da importância da documentação odontológica no processo de identificação humana no IML de São Luís, Maranhão.	Documentações clínicas odontológicas enviadas ao Instituto Médico-Legal (IML).	O número de documentações clínicas encaminhadas ao IML é aquém do esperado (27), porém a adequada qualidade dessas documentações permitiu 72,4% (21) identificações positivas das vítimas, evidenciando a importância da Odontologia Legal na identificação humana.

2021	Pereira et al.	Vantagens e limitações em uma identificação odontológica radiográfica – relato de caso pericial.	Identificação odontológica radiográfica.	Foi possível uma identificação positiva do cadáver carbonizado levando em consideração a quantidade e a qualidade dos achados odontológicos semelhantes encontrados nas imagens.
2021	Gadelha et al.	Imaginologia odontológica no processo de identificação humana: relato de caso pericial	Imaginologia odontológica.	O confronto entre as radiografias ante-mortem e post-mortem é uma ferramenta fundamental no processo de identificação em Odontologia legal.
2021	Silva et al.	Importância da documentação ortodôntica para análise odontológica e rugoscópica forenses: relato de caso.	Utilização de documentação ortodôntica.	A documentação ortodôntica foi de fundamental importância para a identificação rápida, segura e incontestada, tanto pela riqueza de informações contidas nas imagens e modelos de gesso, quanto por estar adequadamente arquivada com o cirurgião-dentista que assistiu a vítima em vida.
2021	Souza et al.	Identificação humana pela odontologia legal no Instituto Médico Legal de Roraima	Papiloscopia e Odontologia Legal.	95,0% dos corpos com identidade desconhecida foram identificados pela odontologia; em 2018 a causa jurídica de morte com maior frequência foi o homicídio (54,3%), seguida dos acidentes de trânsito (18,3%) e; o prontuário odontológico ainda foi o método mais utilizado para confronto.
2021	Ramirez et al.	Comparação de dois métodos de rugoscopia palatina na identificação humana	Rugoscopia por comparação visual e por meio de um software.	Na análise estatística dos dados obtidos, foram aplicados os testes t student (P=0,053) e Kruskal-Wallis (P=0,990), que demonstraram não existir diferença significativa entre os resultados obtidos pelas diferentes análises, e nem variância estatisticamente significativa entre os grupos.

Fonte: Autores (2022).

A pesquisa de Argollo *et al.* (2017) utilizou a rugoscopia palatina como método para identificação de um corpo carbonizado para determinar a causa da morte. Os possíveis familiares da vítima apresentaram um prontuário odontológico e documentação ortodôntica, incluindo os modelos de gesso, tornando-se possível visualizar o palato duro e as rugas palatinas de uma pessoa desaparecida para comparar com o corpo carbonizado. Dessa forma, a comparação foi bem sucedida, confirmando assim a identidade da vítima.

Outro estudo averiguou a possível diferença entre a execução da rugoscopia por comparação visual e com uso de um software, em 30 indivíduos, utilizando-se fotografias intraorais do palato, modelo de gesso do arco alveolar superior com delineamento e ressaltado das rugas em cada modelo com grafite, e fotografia de cada modelo com as rugas demarcadas. Os autores concluíram não existir diferença significativa entre os resultados obtidos pelas diferentes análises (Ramirez *et al.*, 2021).

A metodologia de identificação humana também foi utilizada na pesquisa de Souza *et al.* (2021), a papiloscopia e odontologia legal foi necessária para identificar corpos no Instituto Médico Legal da cidade de Roraima, onde, 95,0% dos corpos não possuíam documentação para a sua identificação, então os recursos odontológicos foram fundamentais, mostrando a eficiência dos métodos.

Em outra pesquisa os autores demonstraram a importância do processo de calibração para o método da queilosopia, técnica usada para identificação de seres humanos pelos lábios. Essa pesquisa mostrou que a queilosopia é uma técnica que

exige atenção no processo de classificar os sulcos. Foram coletadas 20 impressões labiais, com análise do padrão sulcular. Após uma segunda calibração os resultados demonstraram 75% de confiabilidade desse método (Fernandes *et al.*, 2017)

Um outro método utilizado na identificação humana consiste em analisar a documentação ortodôntica para analisar os arcos dentais de corpos que estão em estado de decomposição. O estudo de Freire *et al.* (2019) e Souza *et al.* (2021) compararam dados ortodônticos para identificação de pessoas. Ao avaliar a documentação ortodôntica foi possível identificar a existência de pontos positivos de grande relevância como: aparelho fixo no arco dental superior, ausência de elementos dentais, diastema interincisivos e cárie, caracterizando o indivíduo pela inexistência de pontos divergentes.

Em outra pesquisa similar, a documentação ortodôntica foi utilizada para identificar um corpo carbonizado. Nessas condições, o reconhecimento visual realizado pelos familiares não foi suficiente para identificar o corpo. Então, a família da vítima entregou uma documentação ortodôntica para realizar a análise e o confronto odontológico (Silva *et al.*, 2021).

Por outro lado, relato de um caso, utilizou tomografias computadorizadas para identificar um cadáver carbonizado. Em corpos de difícil identificação imagens provenientes de prontuários odontológicos, quando bem conservadas, podem ser usadas para comparar os mesmos exames realizados no cadáver. Utilizando Imaginologia odontológica, Gadelha *et al.* (2021) em sua pesquisa, confrontaram radiografias *ante-mortem* e *post-mortem*, demonstrando que as imagens de tomografias são ferramentas fundamentais no processo de identificação em Odontologia legal (Castro *et al.*, 2020)

Para realizar a identificação humana utilizando imagens de tomografias ou radiografias na odontologia legal, os prontuários das vítimas devem estar em boas condições de conservação para a averiguação do corpo. Essa comparação de exames se torna possível com essas condições (Pereira *et al.*, 2021)

Da mesma forma, em outro estudo, ressalta-se a importância da documentação odontológica no processo de identificação humana. Foram analisados os laudos cadavéricos no período de 2014 a 2019, juntamente com a documentação recebidas para o confronto das vítimas. Os resultados mostraram que 76,3% dos laudos constavam procedimentos odontológicos, porém apenas 6,4% apresentavam registros. Isso significa que esses registros são mínimos pela quantidade de laudos existentes (Fortes *et al.*, 2020).

Nessa mesma perspectiva, Lima *et al.* (2018) analisaram a importância do registro de informações odontológicas para a identificação humana nos pós morte, com o uso de um método sistemático para organizar os dados odontológicos coletados no *post mortem*, e garantir que as informações possam ser utilizadas na identificação de seres humanos por meio dos arcos dentais. Demonstramos a importância da realização de procedimentos para a coleta de material necessário no processo de identificação.

4. Discussão

Os artigos classificados nos resultados desta pesquisa mostraram os métodos de identificação humana por meio de rugoscopia palatina, queilosopia, registro de informações odontológicas de pessoas, tomografias computadorizadas, exames radiográficos e documentação ortodôntica. Ressalta-se que esses métodos foram eficazes no reconhecimento de um indivíduo.

Cabe salientar que os tipos de serviços prestados pela odontologia forense são completamente diferentes de outros serviços prestados por profissionais de saúde. Não há método de tratamento terapêutico, mas utilizam-se avaliações e análises forenses para identificação humana. Registros odontológicos, fotos, modelos e radiografias, e análise de DNA são os métodos odontológicos forenses mais difundidos, importantes e eficazes.

Ressalta-se o fato dos registros odontológicos serem métodos de identificação que podem analisar semelhanças e diferenças antes e depois da morte. Com este conceito entende-se que o exame de restos dentários de pessoas ou de corpos desconhecidos são analisados com a possibilidade de serem identificados (Trevisol *et al.*, 2021).

A identificação dentária é realizada por vários motivos e em diversa situações diferentes, quanto ao corpo da vítima, durante os diferentes tipos de crimes. Em alguns casos, o corpo pode ser desfigurado de tal forma que a identificação pelos membros da família não seja possível. Alguns dos registros odontológicos são odontogramas, fotografias intraorais e radiografias, que devem ser preenchidos em um portuário de maneira clara e legível, quando uma análise for realizada, o profissional odontologista poderá utilizar essas informações para a identificação humana (Ramalho, 2021).

De acordo com Gioster-Ramos *et al.* (2021) a análise da rugosidade palatina é um método usado para a identificação de pessoas a partir do exame da rugosidade localizado na abóbada palatina. Estes são individuais e perenes, com uma fácil classificação, resultando em grande importância para a odontologia forense. Isso pode ser usado em pessoas vivas, bem como em cadáveres, sejam eles recentemente falecidos ou mumificados. Portanto, a análise realizada na linha palatina deve fazer parte de um conjunto de métodos comumente usados para presumir o reconhecimento humano. Esta inclusão permitirá ampliar o número de variáveis odontológicas que permitem a caracterização de um indivíduo (Brígido, 2019).

Outra técnica que pode ser usada pela odontologia forense é a queiloscopia, na qual as características dos lábios são semelhantes às impressões digitais, assim como todas as pessoas têm uma impressão digital única e não repetível. Então, as impressões labiais podem ser ferramentas de identificação pessoas, as impressões labiais são muito úteis, revelando a padrões morfológicos característicos dos sulcos labiais, que podem ser analisados por meio de métodos de classificação (Miotto & Araújo, 2021).

Com as análises dos artigos fica evidente que o processo de identificação não pode ser realizado se não houver informações sobre o indivíduo em vida ou se não houver cadáver ou restos humanos de uma pessoa desaparecida. Por esta razão, é de vital importância que todo paciente atendido em consulta odontológica para tratamento ou emergência tenha um prontuário odontológico elaborado e uma história clínica completa e minuciosa que forneça todas as informações necessárias em uma possível análise.

5. Considerações Finais

Com o presente estudo foi possível identificar diversos métodos de identificação usados na perícia odontológica no Brasil. O uso de cada técnica deve ser analisado com base em casos individuais, para possibilitar a comparação dos registros antes e depois do óbito. Com essa perspectiva, faz-se necessário que os cirurgiões-dentistas mantenham um banco de dados organizado, capaz de realizar uma comparação *ante e post mortem*. Para obter mais informações a respeito deste tema, faz-se necessário a realização de novas pesquisa, com informações mais específicas sobre esta área de odontologia pericial, apresentando técnicas específicas de identificação humana.

Referências

- Andrade, A. M. C., Gomes, J. A., Oliveira, L. K. B. F, Santos, L. R. S. & Moura, V. S. (2021). Odontologia legal—o papel do Odontologista na identificação de cadáveres: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. 1-8.
- Argollo, S. P., Argollo, B. P., Argollo, P. A. N. & Marques, J. A. M. (2017). Utilização da rugoscopia palatina para identificação de corpo carbonizado—relato de caso pericial. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 4, n. 1, p. 107-113.
- Benfica, F. S., Costa, M. S. T. B., Rovinski, M. & Vaz, M. (2021). *Manual atualizado de rotinas do departamento médico legal do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria do Advogado.*
- Brígido, J. A. (2019). Rugoscopia palatina na odontologia forense. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 7, n. 2, p. 1-5.
- Castro, A. G. B., Filho, P. E. G. C., Freitas, G. G. I., Martins, C. B., Nascimento, R. P. & Pena, R. B. G. (2020). Identificação odontolegal por meio de tomografia computadorizada para planejamento de implantes—relato de caso pericial. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 7, n. 2, p. 112-121.
- Fernandes, L. C. C., Oliveira, J. A., Rabello, P. M., Santiago, B. M., Soares, A. C. M. & Soriano, E. P. (2017). A queiloscopia na identificação humana: o papel da calibração. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 4, n. 1, p. 25-33.

- Fortes, A. B. C., Furtado, F. M.S. & Lima, L. N. C.(2020). Análise da importância da documentação odontológica no processo de identificação humana no IML de São Luís, Maranhão. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 7, n. 2, p. 22-32.
- Freire, C. H. S. B., Bento, M. I. C., Rabello, P. M. & Santiago, B. M. (2019). Documentação ortodôntica e dentes rosados: a importância da atuação do odontologista. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 6, n. 2, p. 82-88.
- Gadelha, M. N. V., Almeida, M.S. S. C., Cavacanti, R. B. M. S., Figueiredo, C. H. M. C., Gadelha, M. N. V., Gadelha, M. N. V. Gonzales, A. T., Lima, C. B. L., Morais, I. M. M., Oliveira Filho, A. A., Ramos, J. C., Rocha, J. F., Sousa, M. A. C. & Stibich, C. A. (2021) Imaginologia odontológica no processo de identificação humana: relato de caso pericial. *Archives of Health Investigation*, v. 10, n. 8, p. 1343-1346.
- Gioster-Ramos, M. L., Fernandes, C. M. S., Nascimento, C. R., Serra, M. C. & Silva, E. C. A. (2021). Técnicas de identificação humana em Odontologia Legal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. 1-14.
- Lima, K. F., Figueiredo, B. M. J., Guimarães, M. A. & Dilva, R. H. A. (2018). Registro de informações odontológicas pós morte com fins de identificação humana: descrição do protocolo utilizado no LAF-CEMEL. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 5, n. 1, p. 48-60.
- Mendes, K. D. S., Galvão, C. M. & Silveira, R. C. C. P. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764.
- Miotto, A. L. B. & Araújo, B. (2021). *Análise sobre o uso da queiloscopia na odontologia forense atual: uma revisão integrativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Cesumar, Maringá.*
- Pereira, S. D., Alvarenga, J. M. B., Costa, L. V. D., Thomes, C. R. & Ventrorm, M. V. P. (2021) Vantagens e limitações em uma identificação odontológica radiográfica–relato de caso pericial. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 8, n. 3, p. 95-102.
- Ramalho, L. C. (2021). *O papel da odontologia legal na identificação humana em vítimas de desastres em massa: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Cesumar, Maringá.*
- Ramirez, I., Alessandra, E., Maia, G. M. R. & Uchôa, L. J. M. (2021) Comparação de dois métodos de rugoscopia palatina na identificação humana. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 8, n. 3, p. 29-37.
- Silva, C. H. F. Junior, A. C. H. J. & Martins, L. F. B. (2019). A importância do odontologista e documentação odontológica para resoluções periciais jurídicas e forense. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 4, n. 1, p. 81-90.
- Silva, I. I., Alcantara, L. G., Araujo, L. K., Azevedo, C. H., Diniz, M. B. S., Ferreira, F. V., Jiménez, F. V., Maciel, J. A. C., Melo, M. M., Menezes, Y. A. T., Ponte, J. S., Sousa, E. M. & Souza, F. F. P. (2021). Pesquisa odontológica brasileira em regeneração óssea guiada: um estudo bibliométrico de quatro décadas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. 1-13.
- Souza, M. T. & Silva, M. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106.
- Souza, V. S., Costa, S. T., Junior, E. D., JunioR, L. F., Leal, M. O. C. D. & Neto, J. S. P. (2021). Identificação humana pela odontologia legal no instituto médico legal de Roraima (2014-18). *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 8, n. 3.
- Suarez, A. V. G., (2021). Evolução da odontologia legal e sua importância no processo de identificação humana. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 3, n. 1, p. 75-84.
- Trevisol, S., Coelho, A. M., Ehrhardt, A., Loureiro, M. A., Thiel, R. R. & Tiecher, A. (2021). Odontologia Forense: sua importância e meios de identificação post mortem. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 10, n. 1, p. 11-21.